

Tucanos se dividem na defesa de Arruda

A executiva paulista discute expulsão, mas líderes nacionais do PSDB defendem senador

SILVIO BRESSAN

O PSDB paulista pode propor hoje o desligamento do senador José Roberto Arruda do partido. O assunto será discutido na reunião da executiva estadual, onde a permanência do ex-líder do governo começa a ser contestada. Apesar disso, a situação do senador na cúpula tucana não é tão ruim quanto parece. No sábado à noite, durante o lançamento da Fundação Mário Covas, alguns líderes do PSDB já saíram em defesa de Arruda. Se depender da influência desses líderes, ele ficará no partido até que o caso seja apurado pelo Senado.

“Todos têm direito de se defender e o senador Arruda ainda não teve sua chance na comissão de ética”, lembrou o governador do Ceará, Tasso Jereissati, um dos presidenciáveis do PSDB. Outro presidenciável, o ministro da Saúde, José Serra, preferiu não falar sobre o assunto, o que nesse momento também favorece Arruda.

Tasso, porém, optou pela defesa aberta do senador. “Seria precipitado o PSDB antecipar qualquer julgamento antes de uma decisão do Senado”, comentou. Na sua avaliação, uma sanção agora do partido seria uma injustiça. “Ninguém pode ser condenado antes do tempo”, ressaltou o governador.

Tolerância – Da mesma forma, o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, pregou uma tolerância maior do partido. “Vamos aguardar a apuração dos fatos para depois analisarmos melhor o que fazer”, defendeu o ministro.

Segundo ele, Arruda já afas-



O ministro José Serra em São Paulo: silêncio que pode favorecer situação de ex-líder do Planalto

tou-se da liderança do governo no Senado e ainda não há nenhum motivo para que ele seja desligado do PSDB. “Ele agiu com correção até agora e seria uma precipitação se o partido tomasse qualquer atitude nesse momento”, avaliou Paulo Renato.

Também com muita cautela, o secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, José Aníbal, defendeu uma atitude de prudência. “Não faz sentido crucificar ninguém agora”, afirmou Aníbal, candidato à presidência nacional do partido.

Embora reconheça que o depoimento da ex-diretora do Prodasen, Regina Borges, foi forte e comprometedor, o secre-

tário prefere esperar pela defesa do senador. “O Arruda sempre foi um parlamentar competente e merece a nossa solidariedade”, justificou Aníbal.

Outro candidato à presidência, o deputado federal Alberto Goldman (SP), também é contra uma punição imediata do partido. “Qualquer atitude só pode partir do próprio Arruda”, observou o deputado. “Para o partido será melhor esperar pela apuração do Senado e se basear em seus elementos antes de tomar uma posição.”

O problema aí, segundo os defensores da punição, é que o ritual do Senado pode demorar muito. Nesse período, que pode ultrapassar um mês, o partido ficaria exposto e acu-

mulando um desgaste junto à opinião pública. “Para o bem do partido e o seu próprio, Arruda precisa se desligar”, afirmou o presidente da Assembleia Legislativa, Walter Feldman. “Ele não pode ficar se defendendo na sombra do PSDB, porque pode comprometer todo o partido.”

Sem querer antecipar sua posição, o presidente do PSDB-SP, Édson Aparecido, admite que a situação de Arruda não é boa. “É uma coisa gravíssima e o senador precisa deixar claro que não tem nada com isso”, analisou Aparecido. “Mas também acho que o partido precisa tomar uma posição.” Já o governador Geraldo Alckmin até concorda com a prudência da cúpula tucana, mas faz duas advertências: “30 dias é o limite para essa apuração e não pode ficar nenhum dúvida sobre o seu resultado.”

PSDB reage e responde às críticas do senador baiano

Até Tasso Jereissati, que tem apoio de ACM, discorda das suspeitas contra o governo

O lançamento da Fundação Mário Covas, no sábado à noite, reunindo em São Paulo alguns dos principais tucanos do País, deixou claro que será muito difícil uma reconciliação entre o governo e o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Contrariados com as declarações de ACM, que havia acusado o presidente Fernando Henrique de tentar fragilizar o Congresso e se aproveitar dessa fragilidade, deputados e ministros do PSDB rebateram o senador.

Mesmo o governador do Ceará, Tasso Jereissati, um presidenciável que conta com o apoio de ACM, discordou das declarações do político baiano. “Não acredito em nada disso que ele falou, porque essa crise no Senado não interessa a ninguém”, respondeu Tasso. “É uma situação que preocupa todo mundo e, se não favorece o Congresso, também não é boa para o governo.”

Para o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, um dos presidenciáveis do partido, as críticas de ACM foram injustificadas. “Discordo 100% dele, porque em uma democracia interessa ao governo que todos os Poderes sejam fortalecidos”, afirmou o ministro. “O presidente Fernando Henrique é um

democrata que sempre teve essa visão bem clara.”

Mais incisivo, o secretário José Aníbal preferiu desqualificar as críticas do senador. “Esse é o velho ACM, sempre com uma síndrome golpista na cabeça”, reagiu Aníbal. “ACM que trate de se explicar e não tentar transferir a culpa”, prosseguiu. “Ele precisa saber que nem o País e nem o governo Fernando Henrique giram em torno de sua pessoa.”

Outro candidato à presidência do partido, o deputado Alberto Goldman, foi na mesma linha, atacando o político baiano. “Isso mostra a marca de tutela do senador, que sempre fez política ameaçando os outros e guardando informações para usar contra seus adversários”, observou o parlamentar.

Já o ministro José Serra e o secretário de Comunicação do Governo, ministro Andrea Mattarazzo, preferiram não fazer nenhum comentário. Mais la-

mentada do que as declarações de ACM foi a ausência do governador Covas, morto no dia 6 de março e que completaria 71 anos no sábado, em um momento político tão crítico.

“Nunca o Covas fez tanta falta”, admitiu o ministro Paulo Renato. Para o governador Geraldo Alckmin, era nesses momentos que Covas mais se destacava. “Ele era sempre a palavra mais esperada”, lembrou Alckmin. “Sua posição balizava o partido pela experiência, o espírito público e a coragem.” (S.B.)

AUSÊNCIA
DE COVAS
É MUITO
LAMENTADA

ANÍBAL:
“NÃO FAZ
SENTIDO
CRUCIFICAR”